

Contribuição ao inventário dos Musci brasileiros: 2. Phyllo Drepaniaceae.

Olga Yano (*)

Resumo

Phyllo Drepaniaceae é representada no Brasil, até o presente, por duas espécies: *Phyllo Drepanium falcifolium* (Schwaegr.) Crosby e *Mniomalia viridis* (Mitt.) C. Muell.; ambas de ocorrência apenas na Amazônia legal. *Mniomalia viridis* foi coletada no Município de Barra do Garças, Mato Grosso, e *Phyllo Drepanium falcifolium*, no Território Federal de Roraima, constituindo primeira citação para o local.

INTRODUÇÃO

Phyllo Drepaniaceae é constituída por dois gêneros: *Phyllo Drepanium* Crosby e *Mniomalia* C. Muell. O primeiro era conhecido como *Drepanophyllum* Schwaegr. desde 1823 até que Crosby (1970) verificou achar-se esse nome pré-ocupado por *Drepanophyllum* Wibel, 1799, gênero de Umbelliferae. Proposta a modificação do epíteto do gênero, esta provocou automaticamente alteração do nome da família, para Phyllo Drepaniaceae, por ser *Phyllo Drepanium* seu gênero-tipo, representado por apenas uma espécie, *P. falcifolium* (Schwaegr.) Crosby.

O gênero *Mniomalia* foi descrito por Mueller (1874) como pertencente à família Mniaceae. Em 1884, quando Mueller descreveu a espécie *Mniomalia naumannii*, fez a numeração das espécies novas ocorrentes em Nova Hannovera e Ilha Anachoretas, coletadas por Naumann na expedição S.M.S. "Gazelle", sem mencionar a família. Depois o trabalho de Bartram (1949), quando se refere aos musgos de Guatemala, coloca o gênero na família Drepanophyllaceae. Em seguida, o trabalho de Crosby (1970) confirma o gênero *Mniomalia* pertencente à família em estudo. Apresenta três espécies validamente publicadas: *M. naumannii* C. Muell., *M. semilimbata* (Mitt.) C. Muell. e *M. viridis* (Mitt.) C. Muell., sendo a última americana.

O objetivo do trabalho é contribuir para o inventário da brioflora brasileira, cuja série se iniciou em 1979 com a publicação da família Helicophyllaceae.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinadas exsicatas depositadas nos herbários científicos: "Maria Eneyda P. Kauffmann Fidalgo", Instituto de Botânica, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SP); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Norte, Belém (IAN) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MG).

Para cada estrutura, os limites, máximo e mínimo, foram estabelecidos após a tomada de pelo menos 10 medidas, feitas ao acaso.

Na distribuição geográfica, estão incluídos dados mencionados em literatura ou obtidos de material de herbário.

MATERIAL ESTUDADO

Phyllo Drepanium falcifolium (Schwaegr.)

Crosby.

Revue bryol. lichen. 37(2): 346. 1970 (fig. 5-8).
Espécime e localidade tipos: J.M.C. Richards/n; Hispaniola, Republica Dominicana (B, G).

Basiônimo: *Fissidens falcifolium* Schwaegr.,
Spec. Musc., Suppl. 1(2): 9. 1816.

Gametófito simples, verde-castanho, totalmente castanho quando seco, 17-20mm alt.; ramos flageliformes geralmente presentes no ápice; na base com poucos rizóides, castanhos. Filídios numerosos, complanados, fortemente falcados, assimétricos, 2,0-2,5(3,0)mm compr.; terço superior irregularmente denteado; costa forte, quase junto do lado côncavo do filídio,

(*) — Seção de Briologia e Pteridologia, Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01000 São Paulo, SP.

percurrente à excurrente; células alongadas na margem $65\mu\text{m}$ compr., $15\text{-}20\mu\text{m}$ larg.; células medianas do filídio rombo-alongadas $50\mu\text{m}$ compr., $20\mu\text{m}$ larg. Esporófito não examinado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Espécimes em Literatura — Esta espécie apresenta uma distribuição no Brasil, limitada à região amazônica.

Amazonas: região amazônica (Brotherus, 1909 e 1924); ambos como *Drepanophyllum fulvum* Rich.); rio Amazonas (Hornschuch (1840), como *D. fulvum*); rio Negro, monte Cucuí, col. R. Spruce 547 (Spruce, 1867), Mitten (1869) e Mueller (1901), todos como *D. fulvum*, Crosby (1970)); Cerro de Canapuma, col. R. Spruce 550 (Crosby (1970)). Pará: rio Amazonas, Tauau, perto de Pará, col. R. Spruce 548 e 552 (Mitten, 1869), Mueller (1901) e Spruce (1867), todos como *D. fulvum*, perto de Pará (hoje Belém), col. R. Spruce 552 e 553 (Crosby, 1970). Mato Grosso: Aripuanã, Reserva Florestal, col. C. Damião 2433 e 2447 (Lisboa & Lisboa, 1978)).

Espécimes Examinados: Amazonas: Manaus, Reserva Campina, km 60 on Manaus-Caracarái road, on a rotten trunk, col. D. Griffin, D.M. Vital & O. Yano 563 pp, 1-VIII-1974, det. D. Griffin (INPA, FLAS, SP125463); Manaus, EMBRAPA, km 30 on Manaus-Caracarái road, col. W.R. Buck 1744, 3-XI-1977 (INPA, NY, SP147782); São Gabriel da Cachoeira, igarapé Freitas, sobre pau podre, na mata úmida, col. O. Yano 1977, 17-VII-1979, det. O. Yano (INPA, SP1448597); rio Maués Mirim, mata da terra firme, col. E. de Oliveira 88pp, 4-VI-1957, det. O. Yano (IAN97973). Pará: Belém, Jaramacaru-Pedras, sobre madeira morta, col. W. A. Egler 547, 8-VI-1957 (MG23174, IAN39010). Território de Roraima: Acampamento do 6º BEC-Jundiá, km 328 on Manaus-Caracarái road, 17-XI-1977 (INPA, NY, SP147790).

Mniomalia viridis (Mitt.) C. Muell.

J. Mus. Godeffroy 3(6): 61. 1874 (fig. 1-4).

Espécime e localidade tipos: R. Spruce 553; Rio Amazonas, Pará, Brasil (K).

Basiônimo: *Drepanophyllum viride* Mitt., J. Linn. Soc. Bot. 12: 318. 1869.

Gametófito verde-escuro, 8-10mm alt., ramificado; ramos flageliformes às vezes presentes, no ápice; na base, muitos rizóides castanhos. Filídios numerosos, obliquamente inseridos, ovalado-oblongo, agudo, 0,5-0,8mm compr., arqueado quando úmido, fortemente assimétrico; margem do filídio finamente serrilhada da metade para cima; costa forte, mais próxima do lado côncavo, percurrente; células quadrático-arredondadas $(9)10\text{-}11(12)\mu\text{m}$; paredes pelúcidas com uma papila em cada célula com disposição oposta característica. Esporófito não examinado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Espécimes em Literatura: Brasil — (Mueller, 1901), como *Mniomalia bernouillii*, Bartram (1949), Steere (1948) e Mueller (1901)). Amazonas: região amazônica (Brotherus, 1909 e 1924); rio Negro, São Gabriel, col. R. Spruce 555 (Mueller, 1874) e Mitten (1869), ambos como *Drepanophyllum viride*). Pará: rio Amazonas, col. R. Spruce 553, 554 (Spruce (1867) e Mitten (1869), ambos como *Drepanophyllum viride*).

Espécimes Examinados: Amazonas: Manaus — Caracarái road, km 60, Reserva Campina, tronco podre, úmido, col. D. Griffin, D.M. Vital & O. Yano 563 pp. e 562, 1-VIII-1974 (INPA, FLAS, SP125463, SP125460). Mato Grosso: Barra do Garças, Acampamento dos Ingleses, ca 3 km SE ($12^{\circ}51'S$, $51^{\circ}45'W$), sobre pau podre, mata de galeria, col. D.M. Vital 1399, 1-VI-1968, det. D.M. Vital (SP89834).

COMENTÁRIOS

Os hábitos de *Phyllocladrepanium* e *Mniomalia* são muito semelhantes, isto é, crescem sobre tronco de árvore em decomposição, que ficam nos charcos próximos aos rios, igarapés, isto é, onde a umidade é alta e, geralmente, em matas fechadas e sombrias, às vezes de difícil acesso.

O gênero *Mniomalia* possui três espécies, sendo *M. viridis*, a única espécie brasileira, enquanto *Phyllocladrepanium* é monotípico, com *P. falcifolium*, ocorrendo no Brasil.

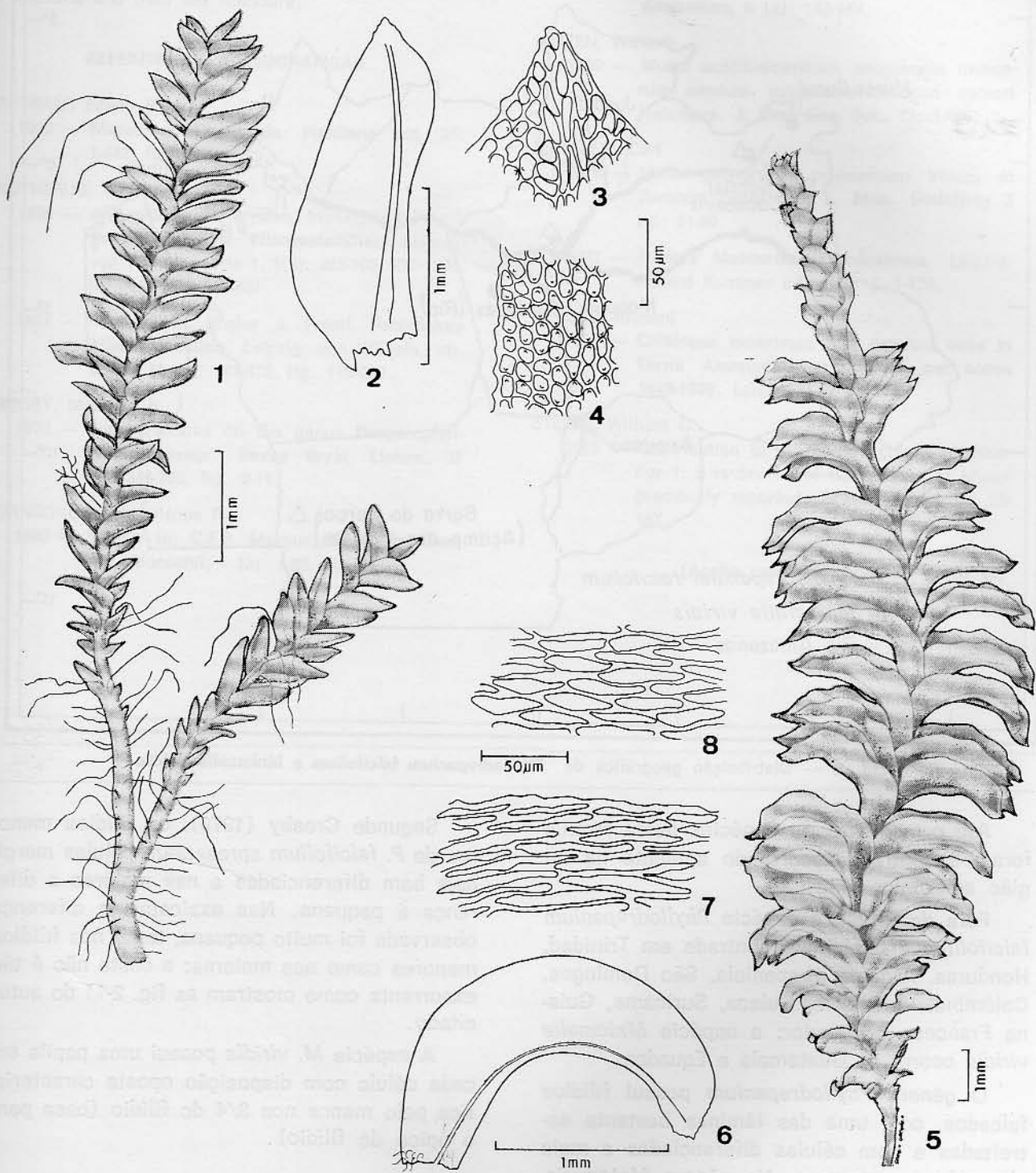


Fig. 1-4 — *Mniomalia viridis* (Mitt.) C. Muell.: 1) Aspecto geral do gametófito; 2) Filídio; 3) Células do ápice do filídio; 4) Células medianas do filídio. Fig. 5-8 — *Phylodrepanium falcifolium* (Schwaegr.) Crosby: 5) Aspecto geral do gametófito; 6) Filídio; 7) Células marginais do filídio; 8) Células medianas do filídio.

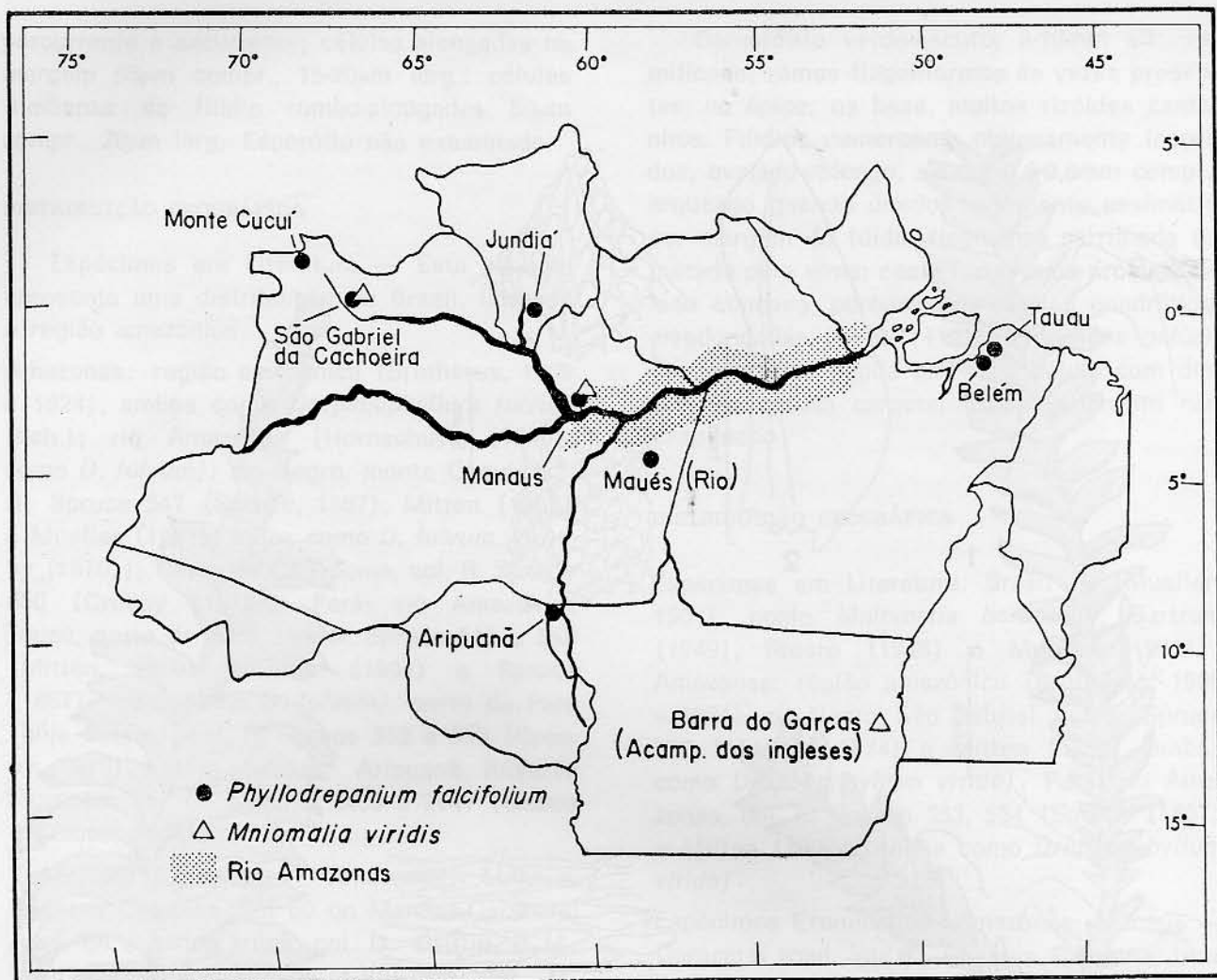


Fig. 9 — Distribuição geográfica de *Phyllocladon falcifolium* e *Mniomalia viridis*.

Até o momento, as espécies desta família foram encontradas ocorrendo somente na região amazônica (Fig. 9).

Fora do Brasil, a espécie *Phyllocladon falcifolium* é também encontrada em Trinidad, Honduras, Panamá, Hispaniola, São Domingos, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Equador; a espécie *Mniomalia viridis* ocorre na Guatemala e Equador.

O gênero *Phyllocladon* possui filídios falcados, com uma das lâminas bastante estreitadas e com células diferenciadas e mais alongadas na margem. No gênero *Mniomalia*, embora uma das lâminas seja igualmente estreitada, os filídios não são falcados, assim como não apresentam células marginais diferenciadas, assemelhando-se dessa forma ao gênero *Fissidens*.

Segundo Crosby (1970), os filídios menores de *P. falcifolium* apresentam células marginais bem diferenciadas e nas maiores a diferença é pequena. Nas exsicatas, a diferença observada foi muito pequena, tanto nos filídios menores como nos maiores; a costa não é tão excurrente como mostram as fig. 2-11 do autor citado.

A espécie *M. viridis* possui uma papila em cada célula com disposição oposta característica pelo menos nos 3/4 do filídio (base para o ápice do filídio).

SUMMARY

A review of the Phyllocladonaceae (Eubryales, Bryopsida), as pertains to Brazil, is presented. Included are descriptions of the 2 species known to occur in Brazil, *Phyllocladon falcifolium* (Schwaegr.) Crosby

and *Mniomalia viridis* (Mitt.) C. Muell., along with illustrations, distribution within the country (Amazonian Region), citations for specimens at IAN, INPA, MG and SP herbaria and from the literature.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTRAM, Edwin B.

1949 — Mosses of Guatemala. *Fieldiana Bot.*, 25: 1-442, fig. 1-190.

BROTHERUS, Viktor F.

1909 — *Andreaceae* und *Bryales*. In: Engler & Prantl, **Die Natürlichen Pflanzenfamilien**. Leipzig: von Wilheln, série 1, 1(3): 265-268, 277-1246, fig. 162-165, 179-861.

1924 — *Bryales*. In: Engler & Prantl, **Natürlichen Pflanzenfamilien**. Leipzig: von Wilheln, sér. 2, vol. 10 (1): 143-478, fig. 116-420.

CROSBY, Marshall R.

1970 — Some remarks on the genus *Drepanophyllum* Schwaegr. *Revue Bryol. Lichen.*, 37 (2): 345-353, fig. 2-11.

HORNSCHUC, Christianus F.

1840 — Musci. In: C.F.P. Martius, **Flora Brasiliensis**. Monachii, 1 (2): 1-99, pl. 1-4.

LISBOA, Regina C.L. & LISBOA, Pedro L.B.

1978 — Contribuição ao conhecimento da flora do Aripuanã (Mato Grosso) II. Musci. **Acta Amazonica**, 8 (2): 143-148.

MITTEN, William

1869 — Musci austro-americi, enumeratio muscorum omnium austro-americanorum auctori hucusque. *J. Linn. Soc. Bot.*, 12: 1-659.

MUELLER, Carl

1874 — Musci polynesiaci praesertim Vitiani et Somoani Graeffeani. *J. Mus. Godeffroy* 3 (6): 51-90.

1901 — **Genera Muscorum Frondosorum**. Leipzig: Eduard Kummer ed., 1-vii + 1-474.

SPRUCE, Richard

1867 — **Catalogus muscorum fere omnium quos in Terris Amazonicis et Andinis, per annos 1849-1860**. London, 1-22.

STEERE, William C.

1948 — Contribution to the bryogeography of Ecuador 1: a review of the species of Musci preciously reported. *Bryologist*, 51 (3): 65-167.

(Aceito para publicação em 22/01/81)